

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



JERÔNIMO MONTEIRO EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



CAFÉ, CULTURA E SABERES POPULARES

Kely Cardozo de Andrade¹, Filipe Teixeira Pinheiro de Souza¹, Isabela Ribeiro de Araujo¹, Davi da Silva Belo², Roger Rodrigues Zampili², Jailson Maurício Pinto², Karla Maria Pedra de Abreu¹

Filiação: ¹ Ifes Campus Alegre, Alegre, ES, Brasil; e-mail: kelycardozodeandrade@gmail.com

² EEEFM Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro, ES, Brasil.

Resumo: O café, originário da Etiópia, difundido no Brasil a partir do século XVIII, desempenhou papel central na formação econômica, social e cultural do país, tornando-se símbolo de riqueza e modernização, ao mesmo tempo em que reproduziu desigualdades raciais e sociais por meio do trabalho escravo e da exploração de populações marginalizadas. No Espírito Santo, um dos maiores produtores brasileiros, o cultivo do café consolidou-se como motor da economia local, influenciando a organização do território, o surgimento de cidades e a estruturação de comunidades rurais. Historicamente, a produção cafeeira refletiu a concentração de terras e a segregação social, com trabalhadores negros e imigrantes desempenhando funções essenciais, mas muitas vezes sem reconhecimento ou valorização. Culturalmente, o café tornou-se elemento de identidade nacional, presente na gastronomia, nas tradições e nos encontros sociais, ao mesmo tempo em que os produtores e trabalhadores enfrentaram dilemas éticos relacionados à exploração e à marginalização racial. A análise desta trajetória foi realizada com a participação ativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que contribuíram na coleta de informações, registro de memórias comunitárias e discussão sobre os impactos sociais e culturais da cafeicultura. Comparando com o cenário nacional, o Espírito Santo exemplifica como a cafeicultura pode aliar desenvolvimento econômico à construção de memória cultural, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de políticas inclusivas e de valorização da história e dos saberes dos povos que tornaram possível essa produção. Conclui-se que compreender a trajetória do café no Brasil, e especificamente no Espírito Santo, exige análise integrada de aspectos econômicos, históricos, culturais e éticos, reconhecendo a importância de reparar desigualdades históricas e promover práticas mais justas e inclusivas no campo e na sociedade, fortalecendo a identidade cultural e o protagonismo de comunidades tradicionalmente marginalizadas, com especial destaque à participação dos alunos da EJA como agentes ativos do resgate e valorização desses saberes.

Palavras-chave: Café. Cafeicultura. Espírito Santo. Saberes populares. Inclusão social.

Agradecimentos: Agradecemos à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Jerônimo Monteiro e aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela participação ativa na coleta de informações, resgate de memórias comunitárias e contribuição para a análise histórica e social da cafeicultura no Espírito Santo.